

4 INCLUSÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DOCENTES: um estudo do panorama brasileiro na perspectiva interdisciplinar

SCHOOL INCLUSION AND TEACHERS CHALLENGES: a study of the Brazilian panorama in the interdisciplinary perspective

Daiane Netto¹
Janete Beatriz Krüger Cassal²
João Ernesto Pelisari Candido³

RESUMO: O debate acadêmico sobre a proposta de inclusão escolar tem se diversificado em busca de focos de análise que fundamentem e ampliem as alternativas para inserir as pessoas com necessidades especiais, desde cedo, no sistema regular de ensino. Desse modo, entre os focos desse debate estão a preparação do ambiente educacional, bem como as necessidades de formação de professores que atuarão neste processo. Assim, o objetivo deste estudo é realizar reflexões a partir da análise da produção textual brasileira sobre inclusão escolar, destacando os principais desafios que cercam a formação e a atuação docente. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática das publicações brasileiras disponíveis no Portal de Periódicos *Scopus* referente ao tema. Nota-se que os estudos abordados tratam das mais diversas temáticas; os autores dos trabalhos analisados têm pesquisado metodologias, políticas públicas e práticas pedagógicas que envolvem as propostas de inclusão. Com relação aos desafios, os trabalhos analisados mostram que para a formação dos docentes que atuam sob a perspectiva da inclusão, existem poucas publicações, o que demanda estudos mais aprofundados. O estudo apontou que há poucas abordagens sobre a importância da perspectiva interdisciplinar na formação e atuação de professores, com o foco no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Desafios docentes; Interdisciplinaridade.

¹ **Daiane Netto:** Química Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IQ/UFRGS, 2011) e especialista em Gestão Ambiental (UNOPAR, 2014). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS) e graduanda do curso de Licenciatura em Química (IQ/UFRGS). **Contato:** daiane.netto2@gmail.com

² **Janete Beatriz Krüger Cassal:** Graduanda em Licenciatura em Matemática (IFC-Sombrio). **Contato:** janetekrugercassal@hotmail.com

³ **João Ernesto Pelisari Candido:** Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (UNILA, 2015), licenciado em Sociologia (Unar, 2017) e especialista em Alimentos, Nutrição e Saúde (Alfamerica, 2017). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS) e graduando do curso de licenciatura em Geografia (Unar). **Contato:** joao.drso@gmail.com

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

ABSTRACT: The academic debate about a proposal for school inclusion has been widely diversified in search for focus of analysis that sustains and amplifies alternatives to insert people with special needs from an early age in the regular system of education. Thus, among the focus of the debate it is included the preparation of the educational environment, as well as the need for teacher training in the process. Being so, the objective of this study is to produce reflections based on the analysis of Brazilian textual production about school inclusion, highlighting the main challenges that surround the formation and the teaching performance. For this, a systematic review of the Brazilian publications available in the Portal of Scopus Journals regarding the theme was carried out. It is noteworthy that the studies dealt with the most diverse topics; the authors of the analyzed studies have researched methodologies, public policies and pedagogical practices that involve the inclusion proposals. Regarding the challenges, the analyzed studies show that for a training of teachers who work from an inclusion perspective, there are few approaches and they require more in-depth studies. The study pointed out that there are few approaches about the importance of the interdisciplinary perspective in the training and updating of teachers focusing on the process of inclusion of people with special needs.

Keywords: School inclusion; faculty challenge; Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, a partir da década de 1960, as práticas que visavam incluir estudantes com necessidades especiais no sistema regular de ensino possuíam caráter segregacionista no Brasil, buscavam educar os alunos com necessidades especiais de ensino dentre seus iguais, acreditava-se que eles seriam mais bem atendidos em ambientes separados dos demais. As críticas e práticas evoluíram para uma visão mais integracionista, atualmente (ANJOS *et al.*, 2009).

Porém, construir e sistematizar uma escola com a perspectiva inclusiva é um dos grandes desafios educacionais atuais. Uma escola que atenda de forma adequada os estudantes com características, potencialidade e ritmos de aprendizagem diferentes (MARTINS, *in* MIRANDA e FILHO, 2012). Deste modo as atenções se voltam para a preparação do ambiente estrutural e educacional, bem como para as necessidades de formação de professores que atuarão neste processo (MANZINI, *in* MANZINI e JUJISAWA, 2010).

Assim, o objetivo deste estudo é realizar reflexões a partir da análise da produção textual brasileira sobre inclusão escolar, destacando os principais desafios que cercam a formação e a atuação docente nesta perspectiva. O estudo apresenta como objetivo específico, examinar, na produção textual brasileira sobre inclusão escolar, a perspectiva da interdisciplinaridade na formação e a atuação do professor. Para isso,

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

realizou-se uma revisão sistemática (SAMPAIO; MANCINI, 2007) dos artigos disponíveis no portal de periódicos *Scopus*.

2 INCLUSÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

A educação especial, no Brasil, passou um período de iniciativas pontuais e isoladas. Somente em 1973 foi fundado o Centro Nacional de Educação Especial (CENEP), no Ministério da Educação e Cultura da época (CAIADO, 2009). Saviani (2008) reforça o fato de que as políticas educacionais no Brasil são marcadas pela sua descontinuidade e baixo investimento público. Recentemente, Baptista (2004, p. 7) afirmou que “as consequências das políticas abrangentes de escolarização têm sido associadas ao debate sobre o tipo e a qualidade de atendimento educacional oferecido às pessoas com deficiências ou com necessidades educativas especiais”.

Desta forma, a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais demanda da escola a desconstrução e reconstrução de novas lógicas de ensino. Para isso, os professores devem superar alguns desafios, em especial, de pensar que as aulas planejadas em anos anteriores podem ser aplicadas tal e qual, espera-se que estes mudem sua forma de olhar o diferente e passem a enxergar as capacidades e potencialidades dos alunos a cada novo ano do exercício docente. Além disso, o professor deve estar preparado não só para adaptar suas disciplinas, mas também para adotar uma perspectiva que valorize a diversidade de sua sala de aula e comprometendo-se com a construção de uma sociedade inclusiva (FIORINI; MANZINI, 2016).

Baptista (2004) explica uma recente aproximação entre o ensino comum e o ensino especial por conta da valorização do conhecimento pedagógico. Essa aproximação é percebida, por exemplo, na defesa por um trabalho docente inter/transdisciplinar, pelo planejamento que valoriza as características dos alunos e seus contextos sociais, o trabalho pluridocente e um formato de avaliação que tem o próprio aluno como parâmetro de si mesmo.

O professor percebe a limitação de seu trabalho diante da sensação de incapacidade de lidar com a diversidade da sala de aula. A inclusão demanda uma mudança de perspectiva, pois se estende a todos os alunos que manifestem algum tipo de dificuldade na escola. Destaca-se a importância do pessoal envolvido na educação e no atendimento às famílias de alunos com necessidades especiais (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003).

Conforme Fazenda (1979, pp. 8-9, *apud* HAAS, 2011, p. 57), a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade que demanda assumir uma atitude diferente frente às questões do conhecimento, ou seja, a substituição de uma concepção fragmentada por uma unitária. Haas (2011), reforçando o pensamento de Fazenda (1979) destaca

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

o diálogo como possibilidade para promover a interdisciplinaridade. Além disso, que efetivar a interdisciplinaridade requer “sensibilidade, intersubjetividade, integração e interação” (FAZENDA, *apud* HAAS, 2011, p. 57), para estimular a integração dos conhecimentos, o que gera novas perguntas e respostas que podem transformar a realidade, provocada por uma nova pedagogia (FAZENDA, 1979, *apud* HAAS, 2011).

Em 1979, Fazenda (1979, *apud* HAAS, 2011, p. 59) apontou algumas contribuições no sentido de uma revisão escolar. Dentre elas, a formação total do homem, o papel da escola na formação deste homem inserido em sua realidade e no papel do próprio homem como agente de mudança no mundo. Para Haas (2011), Ivani Fazenda acredita, somado a isso, que assegurando a formação interdisciplinar dos educadores é possível superar fragmentações e dicotomias. Para Fazenda (1991, *apud* HAAS, 2011, p. 63) “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros” da produção de conhecimento “para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”.

Haas (2011), com base em Fazenda (1971) sugere que, para o desenvolvimento de uma atitude pedagógica interdisciplinar na formação dos educadores, o profissional no exercício da docência não deve se limitar à condução do trabalho pedagógico dentro da sala de aula, mas se envolver de maneira efetiva na dinâmica do espaço escolar. Fazenda (1971), como enfatiza Haas (2011), acredita que o trabalho docente possui intencionalidade, pois visa à formação humana através de escolhas de conteúdos, habilidades, pensamento e ação, valores e compromissos éticos. Assim, o professor necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem sua especialidade para desenvolver a atitude pedagógica interdisciplinar (HAAS, 2011).

Da mesma forma, os princípios que orientam um sistema educacional com intenção de incluir todos os alunos, estão pautados, segundo Schneider (2004),

[...] às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola brasileira novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes (SCHNEIDER, 2004, p.1).

Assim, a inclusão escolar propõe a ampliação do número de sujeitos inseridos nas escolas regulares de ensino e a transformação desta escola e de suas práticas, para que se possa garantir a educação de todos, com qualidade (BAPTISTA, 2004). Somado a isso, amplia-se a perspectiva para um processo bilateral, entre as pessoas com necessidades especiais e a sociedade, com a finalidade de encontrar soluções para a equiparação de oportunidades, tornando as propostas pedagógicas realidade nas escolas (COSTA, 2013).

Pensar uma sociedade inclusiva exige a reflexão de uma filosofia que estabeleça e valorize a diversidade como condição para o exercício da cidadania. Partindo dessa

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

premissa, as práticas educacionais interdisciplinares podem dar conta deste objetivo. Conforme Ferreira (2006, p. 31), a interdisciplinaridade visa “alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria”, o que implica romper a tendência fragmentada e desarticulada dos processos de construção de conhecimento.

Na ótica da interdisciplinaridade, a prática pedagógica privilegia a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo suas capacidades, dentre elas a de aprender e vincular os conteúdos científicos com o cotidiano, promovendo o pensamento crítico, o que poderá contribuir para ampliar a visão de mundo dos alunos com necessidades especiais. Conforme destaca Ferreira (2001), a interdisciplinaridade compõe o eixo transversalidade-interdisciplinaridade-transdisciplinaridade (TIT) que se relaciona ao paradigma emergente do conhecimento, que pretende construir o conhecimento pela integração de disciplinas escolares, ampliando as fronteiras conceituais e metodológicas para analisar a realidade de maneiras múltiplas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de revisão sistemática utiliza a literatura sobre determinado tema como fonte de dados (GIL, 2007). Os estudos de revisão são importantes para sintetizar as informações de um conjunto de publicações científicas. O objetivo é serem metódicas, transparentes e passíveis de fácil reprodução. Tendo em vista o crescimento acelerado da produção científica, as revisões sistemáticas podem fornecer um parâmetro e quantificar essa produção de determinada área. Além disso, podem contribuir indicando os rumos de futuros projetos de pesquisa ou os métodos mais utilizados em determinada área de conhecimento, por exemplo.

Os métodos de revisão são utilizados para evitar que a pesquisa sobre algum tema se torne enviesada, ou seja, que a pesquisa abranja somente o olhar de um pesquisador ou grupo de pesquisa. O objetivo é abranger a análise de todo o material publicado e não apenas autores específicos. Outro ponto positivo, é que o método possibilita uma análise objetiva dos resultados, o que facilita uma síntese conclusiva sobre determinado assunto (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Assim, procurou-se traçar um parâmetro dos periódicos científicos acerca do tema abordado, na base de dados selecionada.

Conforme Sampaio e Mancini (2007), o processo de elaboração de um estudo de revisão sistemática é dividido em etapas. Primeiramente definiu-se o Portal de Periódicos *Scopus* como base de dados secundários para a pesquisa. Justifica-se essa escolha, pois o Portal *Scopus* é atualizado diariamente, além de ser o maior com artigos de diversas áreas, revisados por pares. Somado a isso, esse portal de periódicos conta com ferramentas de análise, que auxiliam a pesquisa (ELSEVIER, 2016).

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

As palavras-chave utilizadas na busca avançada, na língua portuguesa, foram: “Inclusão Escolar” e “Desafios” (no título, resumo e palavras-chave), selecionaram-se apenas artigos revisados por pares. A escolha destas palavras é justificada pelo interesse de compreender como, e se, os autores têm abordado os desafios docentes frente à perspectiva da inclusão escolar.

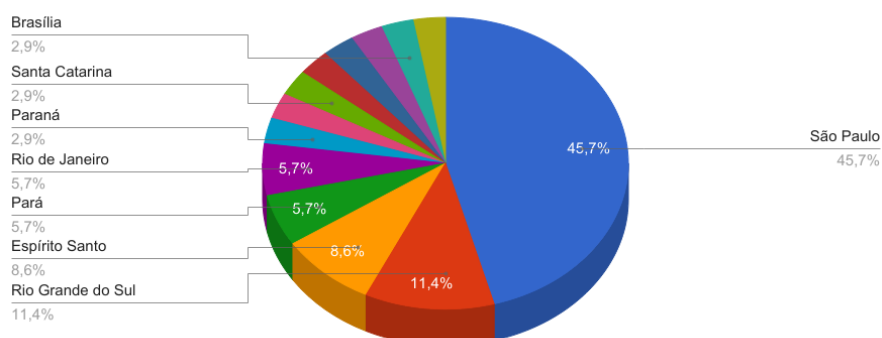
As buscas foram realizadas com o uso da *Proxy* da UFRGS no dia 15 de novembro de 2016. Não foi realizado recorte temporal para que se obtivesse como resultado todo o material já publicado, desde o primeiro. Isto é, a data 15 de novembro marca a coleta de dados por palavras-chave em busca das publicações. Ao definir esse processo, encontrou-se 59 trabalhos ordenados por relevância. Ressalta-se que pode haver alguma alteração no número de artigos publicados no ano de 2016 devido à data em que a busca foi realizada. Por fim, não foram incluídos neste estudo resenhas, resumos de capítulos de livros e dissertações, apresentações de revistas e os artigos que apareceram em duplicidade na pesquisa.

4 RESULTADOS

A partir da análise dos artigos selecionados para o estudo, observou-se que 7 deles foram elaborados por um autor e 29 foram publicados em coautoria, geralmente entre dois autores. Os artigos foram publicados em 10 periódicos diferentes, com maior frequência para o *Journal of Research in Special Educational Needs* e a Revista Brasileira de Educação Especial, com 11 e 10 artigos publicados respectivamente, no período e na temática abordados neste estudo.

Com a finalidade de identificar o percentual de publicações por estado no país, elaborou-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual de publicações por estado.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Destaca-se o estado de São Paulo com o maior número de publicações dentre os 36 artigos considerados neste estudo, 45,7% (16 artigos), seguido pelo estado do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo, com 11,4% (4 artigos) e 8,6% (3 artigos), respectivamente. É importante ressaltar que o vínculo de um dos autores de um dos artigos é com a *Texas A&M University*, nos Estados Unidos.

A classificação dos periódicos nos quais os artigos foram publicados também foi analisada, gerando um outro dado bibliométrico, conforme demonstrado abaixo no Quadro 1.

Quadro 1 -Classificação dos Periódicos

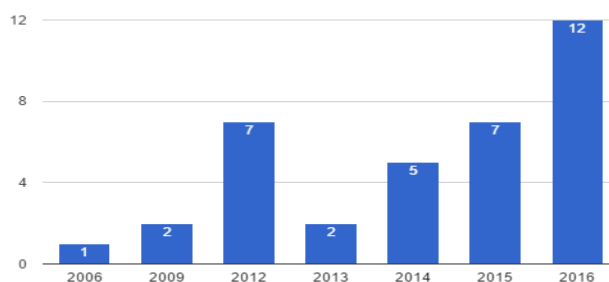
Classificação do Periódico	Quantidade de Artigos	Porcentagem
A1	18	50,0
A2	2	5,6
B1	2	5,6
B3	14	38,8

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O Qualis-Periódicos é o sistema utilizado para classificar a produção científica do país, no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Essa classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação, conforme critérios pré-definidos e aprovados. Desta forma, é possível verificar a importância relativa dos diferentes periódicos para uma área determinada. A classificação é baseada em estratos indicativos de qualidade: A1 – o mais alto -, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, o mais baixo (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2018).

Dentre os 36 artigos analisados, identificou-se que 55,6% deles estão na classificação Qualis-Periódicos A, para a área de Ensino, sendo 50,0% com classificação A1 e 5,6% com classificação A2, representando 20 artigos. Os outros 16 artigos, representando 44,4%, estão na classificação B1 e B3. Assim, é possível perceber que os trabalhos que tratam do tema em estudo são publicados em periódicos com alta classificação, o que destaca a relevância e urgência da abordagem.

Além disso, os artigos foram organizados em ordem cronológica. O Gráfico 2 demonstra a evolução anual dos artigos:

Gráfico 2 - Evolução cronológica das publicações.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Não foi realizado recorte de tempo, como já explicado, mas por palavras-chave. Assim, as publicações iniciam no ano de 2006 e vão até 2016, na base de dados consultada. O ano de 2016 destaca-se pelo aumento significativo das publicações, com 12 artigos. Nota-se uma evolução constante no número de publicações, com exceção ao ano de 2012, quando 7 artigos foram publicados.

Outro dado bibliométrico analisado refere-se à metodologia utilizada pelos autores em seus estudos. Elaborou-se uma classificação, conforme demonstra o Quadro 2:

Quadro 2 - Metodologias utilizadas nos estudos.

Quanto à Natureza	Quanto aos Objetivos	Quanto aos Meios	Quantidade
Qualitativa	Descritiva e Exploratória	Questionário e/ou Entrevistas	8
		Observação e Filmagem	4
		Intervenção Terapêutica	2
	Descritiva	Bibliográfica e Discussão Teórica	4
		Estudo de Caso	4
		Reflexão Teórica	6
	Exploratória	Entrevistas	2
		Relato de Experiência	2
		Revisão Bibliográfica	2
		Estudo de Caso	2
Qualitativa e Quantitativa	Exploratória	Questionário e/ou Entrevistas	2
		Comparação Estatística	2

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Nota-se grande diversidade quanto às metodologias utilizadas pelos pesquisadores em seus estudos, observando-se maior preferência por pesquisas de natureza qualitativa, descritivas e exploratórias, utilizando com maior frequência questionários e/ou entrevistas para a obtenção dos dados. Assim como as metodologias, observa-se grande diversidade quanto ao foco dos estudos, dentro da temática analisada, conforme demonstra a Figura 1.



Figura 1 - Principais palavras utilizadas nos títulos dos artigos analisados.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Figura 1 foi elaborada com o auxílio da ferramenta *online Wordle*. Ela mostra as 35 palavras mais utilizadas nos títulos dos artigos analisados, sendo que o tamanho da palavra é proporcional ao número de vezes que a mesma foi utilizada. Destaca-se a predominância de algumas palavras como ‘inclusão’ e ‘escolar’, bem como a utilização de diversas outras em um número menor de vezes como ‘professores’, ‘ambiente’, ‘aluno’, dentre outras.

Dentre os artigos analisados, alguns autores buscam investigar as barreiras encontradas pelos alunos com deficiências físicas no processo de inclusão escolar, como, por exemplo, Andrade e Mendes (2015) que realizaram esta comparação em três diferentes municípios. Já os autores Barbuio e Freitas (2016) buscaram compreender a participação de uma aluna com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física.

Victor e Piloto (2016) visaram debater a permanência e o acesso de crianças que necessitam da educação especial na educação infantil regular. Da mesma forma, Tada *et al.* (2012) realizaram um levantamento estatístico sobre os alunos com deficiência matriculados na rede privada e na rede pública em escolas de Porto Velho, no estado de Rondônia. Além disso, Freitas e Rech (2015) discutiram a inclusão escolar de alunos com altas habilidades ou superdotação.

Abordando o autismo, Lemos *et al.* (2014) avaliaram as relações sociais das crianças com espectro autista no ambiente escolar regular, considerando a mediação dos professores. Já Camargo e Bosa (2012) compararam o perfil de competência social

de crianças com e sem autismo, em período pré-escolar, avaliando a influência do ambiente no perfil de ambas.

Ainda nesta perspectiva, os autores Luiz e Nascimento (2012) exploraram as experiências das famílias de crianças com síndrome de *Down*, incluídos na rede regular de ensino. O objetivo do estudo foi avaliar as potencialidades e limitações destes alunos em períodos de transição das escolas especializadas para escolas da rede regular de ensino.

Outros autores direcionaram seus estudos para as percepções dos professores frente aos processos de inclusão. Zafani e Omote (2016) investigaram as atribuições da família na vida escolar das crianças a partir da percepção dos professores. Silveira e Neves (2006) buscaram identificar, além da percepção dos professores, a concepção dos pais sobre as crianças com deficiência múltipla, a inclusão social e escolar destas.

Silveira *et al.* (2012) elaboraram uma revisão das publicações, do período de 2000 a 2010, sobre a concepção dos professores a respeito da inclusão escolar de alunos com alguma necessidade especial, identificando fatores facilitadores e impeditivos para as políticas educacionais existentes na época. Matos e Mendes (2015) também direcionaram esforços para identificar as demandas dos professores decorrentes dos processos de inclusão escolar.

Buscando identificar experiências bem-sucedidas, Fiorini e Manzini (2016) abordaram situações de êxito e dificuldade de dois professores de Educação Física em turmas regulares com alunos portadores de deficiência física e autismo. Bastos (2016) buscou analisar a genealogia dos saberes que cercam a escola e os professores em experiências exitosas com alunos portadores de necessidades especiais, ainda que estes educadores não possuam formação especializada.

Anjos *et al.* (2009) utilizaram as falas de professores, coletadas em entrevistas não-estruturadas, para analisar as descrições que estes fazem de si mesmos bem como sua atuação, o lugar do outro, os sentimentos frente ao processo de inclusão e suas expectativas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Pagnez (2016) também utilizou relatos de experiência sobre o processo de ensino e aprendizagem de alunos em uma disciplina que possuía o objetivo de construir conhecimento sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Observou-se que na maior parte dos artigos considerados neste estudo, os autores abordaram metodologias, políticas e práticas inclusivas. Oliveira e Drago (2012) estudaram o movimento da rede municipal de São Paulo/SP em direção à uma escola inclusiva, assim como Pagnez e Bissoli (2016) que investigaram o atendimento educacional especializado também na rede municipal de ensino de São Paulo.

Abordando experiências de inserção escolar, Bialer (2015) direcionou o foco do seu estudo para o campo do autismo, através de diversas experiências relatadas em autobiografias escritas por alunos autistas. Santarosa e Conforto (2015) abordaram a relação de alunos autistas com a disposição dos móveis, para discutir os limites e as possibilidades da configuração tecnológica apoiar processos de inclusão na rede pública de ensino. Aspilicueta *et al.* (2013) em sua pesquisa, buscaram descrever a

linguagem utilizada por e com alunos surdos em um contexto inclusivo, comparando ambientes escolares distintos.

De forma distinta, Braccialli *et al.* (2016) verificaram o uso de *video game*, como terapia, fisioterapia e recurso pedagógico alternativo em aulas de Educação Física para crianças com paralisia cerebral. Igualmente, Nakayama *et al.* (2016) utilizaram um jogo de perguntas e respostas para compreender o processo de mediação da atenção de crianças com Distúrbio de Déficit de Atenção.

Rebello (2016) buscou compreender os aspectos operacionais que permeiam a implementação de ações de Programas Governamentais em prol da inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais de ensino. Mello (2016), neste mesmo sentido, através de uma revisão bibliográfica, elaborou um apanhado de leis educacionais dos últimos 30 anos e buscou destacar quais teriam apresentado resultados positivos de ações inclusivas. Rosin-Pinola e Del Prette (2014) também apresentaram uma visão geral da história e da legislação sobre inclusão e as inovações que vem sendo propostas por educadores e agências governamentais.

Alguns autores realizaram estudos comparativos, Dorziat (2013) realizou a comparação das políticas e práticas inclusivas em João Pessoa/PA e Lisboa, em Portugal. Já Hostins e Jordão (2014) analisam depoimentos de professores, em uma escola regular de Itajaí/SC, para problematizar as orientações políticas e práticas curriculares no processo de escolarização do público-alvo da Educação Especial. Da mesma forma, Rodrigues *et al.* (2016) problematizaram as políticas e as práticas inclusivas para este público-alvo, com base no número de matrículas na escola regular.

Outros autores realizaram reflexões teóricas como Macedo *et al.* (2014) que abordaram a temática da inclusão e sua relação com o contexto escolar buscando aproximações com o Materialismo Histórico-Dialético. Nesse sentido, também Dalben (2009) que, a partir de uma reflexão teórica, questionou em seu estudo, se a mudança da organização do trabalho escolar da seriação para a escola em ciclos seria uma alternativa adequada para o enfrentamento dos processos de escolarização das crianças e jovens da escola pública. Souza e Macedo (2012) detiveram-se aos conceitos de inclusão e exclusão para discutir a avaliação da aprendizagem escolar.

Com o objetivo de articular o processo de formação continuada, na perspectiva da inclusão escolar, Jesus *et al.* (2015) relataram um processo de pesquisa-formação junto a Gestores Públicos da Educação Especial, no estado do Espírito Santo. Já Ribeiro *et al.* (2014) buscaram indícios dos possíveis efeitos sociais do Programa Nacional de Jovens sobre as condições de oferta educacional para a juventude, em comparação às condições oferecidas pela Educação de Jovens e Adultos ao seu público jovem.

Silva e Mendes (2012) também avaliaram os efeitos de intervenção preventiva baseado nos modelos de Consultoria Colaborativa Escolar e Suporte Comportamental Positivo, voltado para prevenir e minimizar problemas comportamentais. Com o objetivo de verificar a eficácia e continuidade do uso do PECS Adaptado, do inglês *The Picture Exchange Communication System*, pela professora do Atendimento

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Educacional Especializado com seu aluno com Transtorno do Espectro de Autismo, já Togashi e Walter (2016) realizaram sua pesquisa com a professora e o aluno.

5 CONSIDERAÇÕES

Na busca pelo panorama das publicações que relacionam os desafios docentes à inclusão escolar verificou-se que as metodologias e práticas adotadas são temas recorrentes, na maioria das vezes, abordadas conjuntamente com as políticas públicas. Alguns autores realizaram questionamentos e se propuseram a avaliar as políticas de inclusão, a eficácia de sua utilização e seus efeitos na aprendizagem.

Sobre essa temática, o levantamento quantitativo realizado identificou 59 trabalhos publicados, a partir das palavras-chave escolhidas, por meio do Portal de Periódicos *Scopus*, evidenciando-se alguns resultados. O primeiro artigo analisado que relaciona os temas foi publicado em 2006, a partir daí as publicações mantiveram um aumento constante e significativo, de 7 publicações, no ano de 2012. Ressaltou-se que o ano de 2016 teve o maior pico de publicações (doze), e mais da metade destas em revistas com classificação de Qualis A.

A síntese dos estudos demonstrou que há uma preocupação crescente com as barreiras encontradas pelos alunos com necessidades especiais e como superá-las. Além disso, vários autores abordaram as questões que serão significativas para a permanência destes alunos na escola e as interações sociais entre eles e as demais crianças.

Outra consideração importante foi referente à formação dos professores que atuam na perspectiva da escola inclusiva. Os autores que trataram deste tema abordaram principalmente a percepção dos professores quanto sua própria atuação. Casos de sucesso também foram relatados, na intenção de compartilhar o conhecimento adquirido e promover práticas bem-sucedidas para outras disciplinas ou outras escolas.

Notou-se que os estudos abordados trataram das mais diversas temáticas como as barreiras enfrentadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais para acessar e permanecer na escola, a influência das famílias no processo de inclusão e a formação dos professores. No entanto, em sua maioria, os autores têm pesquisado metodologias, políticas públicas e práticas pedagógicas que envolvem as propostas de inclusão e poucos têm abordado os desafios dos docentes que atuam sob essa perspectiva.

Embora se tenha percebido certa convergência nos estudos abordados, poucos autores destacaram a importância do papel da formação do professor para o processo de inclusão, diante dos desafios que este enfrenta. Com base nos estudos realizados

pelos autores do presente artigo, é possível sinalizar que há poucos destaques para a formação interdisciplinar do professor que atua na inclusão escolar, nos processos de construção de conhecimento, tanto entre as diferentes disciplinas científicas, quanto em relação aos saberes cotidianos.

A pesquisa apresentou algumas limitações como a utilização de apenas uma base de dados para a busca de artigos por palavras-chave. No entanto, destacou a importância de fornecer um parâmetro e apresentar algumas lacunas em relação aos estudos sobre desafios docentes com o processo de inclusão escolar.

Entre esses desafios, destaca-se a importância de se desenvolver estudos mais aprofundados que abordem nas práticas desses docentes na perspectiva da interdisciplinaridade. Desta forma, poderá tornar-se possível promover melhor formação docente para perceber e promover a equidade de oportunidades aos alunos com necessidades especiais e ampliar sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.T.; MENDES, E. G. Estudo comparativo em três municípios da Política de Inclusão Escolar na percepção dos alunos com deficiência física. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 23, n. 32, p. 1-24, mar. 2015.

ANJOS, H.P. *et al.* A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 116-129, jan./abr., 2009.

ASPILICUETA, P. *et al.* A questão linguística na inclusão escolar de alunos surdos: ambiente regular inclusivo versus ambiente exclusivamente ouvinte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 3, p. 395-410, jul./set. 2013.

BAPTISTA, C. R. **A inclusão e seus sentidos**: entre edifícios e tendas. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: Endipe, 2004.

BARBUIO, R.; FREITAS, A.P. Educação Física, deficiência e inclusão escolar. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, p. 421-425, 2016.

BASTOS, A. R. B. O caminho das escolas rumo às práticas de inclusão. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, p. 731-735, 2016.

BIALER, M. A inclusão escolar nas autobiografias de autistas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 485-492, set./dez. 2015.

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

BRACCIALLI, L. M. P. *et al.* Vídeo Game na escola e na clínica: auxiliar na inclusão. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, p. 1078-1081, 2016.

CAIADO, K. R. M. Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências: destaques para o debate sobre educação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 329-338, set./dez. 2009.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 315-324, jul./set. 2012.

COSTA, A. M. F. **Atividades pedagógicas de inclusão para o aluno com necessidades educativas especiais**: uma proposta colaborativa com docentes em formação. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2013.

DALBEN, Angela I. L. F. Os ciclos de formação como alternativa para inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 66-82, jan./abr. 2009.

DORZIAT, A. O profissional da inclusão escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, p. 986-1003, set./dez. 2013.

ELSEVIER. **Scopus**. Disponível em: <http://www.americalatina.elsevier.com/sul/pt-br/scopus.php>. Acesso em: 15 out. 2016.

FAZENDA, I. C. A. *apud* HAAS, Célia. M. A interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica. **International Studies on Law and Education**, v. 8, p. 55-64, mai./ago. 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FERREIRA, Nali R. S. **As concepções de Transversalidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como base do processo de formação de formadores da Educação Básica**: um estudo de caso no Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH). Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. Belo Horizonte, 213, p. 2001.

FERREIRA, V. **Educação Física**: Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FERREIRA, M.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, jan./mar. 2016.

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 30, pp. 1-23, 2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAAS, Célia. M. A interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica. **International Studies on Law and Education**, v. 8, pp. 55-64, mai./ago. 2011.

HOSTIS, R. C. L.; JORDÃO, S. G. F. Política de inclusão escolar e práticas curriculares: estratégias pedagógicas para elaboração conceitual do público alvo de educação especial. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 28, pp. 1-23, 2014.

JESUS, D. M. *et al.* Formação continuada de gestores públicos de educação especial: políticas locais para inclusão escolar. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 29, pp. 1-23, 2015.

LEMOS, E. L. de M. *et al.* Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, jan./mar., 2014.

LUIZ, F. M. R.; NASCIMENTO, L. C. Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down: experiências contadas pelas famílias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 1, pp. 127-140, jan./mar., 2012.

MACEDO, M. Del C. S. R. *et al.* Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, pp. 179-189, abr./jun. 2014.

MANZINI, E.J. Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física. *In*: MANZINI, E. J.; FUJISAWA, D.S. (Org.). **Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial**. Marília: ABPEE, 2010. pp.111-132.

MARTINS, L.A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas a educação inclusiva. *In*: MIRANDA, T.G.; FILHO, T.A.G. (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, pp. 9-22, jan./mar. 2015.

MELLO, A. dos R. L. Refletindo sobre a inclusão escolar brasileira. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 931-935, 2016.

NAKAYAMA, A. M. *et al.* Mediação da atenção em grupo de apoio educacional. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 708-712, 2016.

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

OLIVEIRA, A. A. S.; DRAGO, S. L. dos S. A gestão da inclusão escolar na rede municipal de São Paulo: algumas considerações sobre o Programa Incluir. **Ensaio: avaliação de políticas públicas**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, p. 347-372, abr./jun. 2012.

PAGNEZ, K. S. M. M.; BISSOLLI, L. A. R. As salas de apoio e acompanhamento à inclusão em São Paulo. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 178-186, 2016.

PAGNEZ, K. S. M. M. A formação de professores para atuar na inclusão escolar. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 70-74, 2016.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis-Periodicos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=Un1rFCFqDM4dH9ORUJnJ83YO.sucupira-205#>>. Acesso em: 08 fev 2018.

REBELO, A. S. Política de Inclusão escolar no Brasil (2003-2010). **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 851-854, 2016.

RIBEIRO, E. *et al.* Aproximação entre ofertas de educação de jovens e adultos com foco na juventude: perfis e espaço. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, v. 22, n. 60, pp. 1-29, 2014.

RODRIGUES, M. S. *et al.* Um olhar para a inclusão do público alvo da educação especial no ensino regular a partir do censo escolar brasileiro. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 1061-1066, 2016.

ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, pp. 341-356, jul./set. 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M.N. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, pp. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, D. Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtorno de espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 4, pp. 349-366, out./dez. 2015.

SAVIANI, D. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação da PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, pp.7-16, jun. 2008.

SCHNEIDER, M. B. D. **Subsídios para atuação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo**, 2004. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/art_subsidios_para_acao.asp>. Acesso em: 1 de maio de 2017.

Interdisc., São Paulo, n.º 12, pp. 01-129, abr. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

SILVA, A. M.; MENDES, E. G. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 1, pp. 53-70, jan./mar. 2012.

SILVEIRA, K. A. *et al.* Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, pp. 695-708, out./dez. 2012.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. da J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2006.

SOUZA, A. M. de L.; MACEDO, M. Del C. S. R. Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da comunidade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 283-290, jul./dez. 2012.

TADA, I. *et al.* Conhecendo o processo de inclusão escolar de Porto Velho - RO. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 65-69, jan./mar. 2012.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 3, pp. 351-366, jul./set.. 2016.

VICTOR, S. L.; PILOTO, S. S. de F. H. Acesso e permanência da criança na escola. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 130-134, 2016.

ZAFANI, M. D.; OMOTE, S. Atribuições da família na percepção do professor. **Journal of Research in Special Education Needs**, v. 16, n. s1, pp. 221-224, 2016.